ACÁCIA MANGIUM

EXCELENTE ACEITAÇÃO NO MERCADO!

SUBSTITUTA DA TECA

RÁPIDO CRESCIMENTO

Pesquisas realizadas recentemente mostram que a Acácia Mangium possui a madeira de ótima qualificação junto ao mercado no contexto dos comércios nacional e internacional de madeiras com lucros e vantagens superiores aos de algumas madeiras de utilização semelhante, com rendas acima de U$90.000,00 no exterior (Índia), substituindo com facilidade a Teca (Tectona Grandis).

A lucratividade pode aumentar, levando em conta a diversidade de propriedades naturais inerentes à planta, tais como o tanino abundante, a cera, o própolis, mel, forragem da folha (proteínas em alta quantidade) e do mel extraídos das folhas e madeira, além do pagamento aos plantadores pela remoção do Gás Carbônico da atmosfera pelas empresas poluidoras das nações mais desenvolvidas, que pode chegar a U$100,00 a cada mil kg de carbono eliminado do meio ambiente, totalizando mais de U$550,00 por ha. anuais.

Existem extensas plantações no norte do Brasil com o intuito de abastecer fábrica no ramo de celulose e papel.

Seu rápido crescimento (cerca de 5 metros anuais) é um grande atrativo aos investidores.

Corte transversal da madeira da Acácia Mangium

Originária do noroeste australiano, a Acácia Mangium vem sendo utilizada para fins comerciais diversos madeireiros, tais como:

- celulose

- papel

- indústria moveleira

- construção de casas

- carvão

- aglomerado

- portas e janelas

- laminados

- outros vários.

Lenha – Acácia Mangium

Informações técnicas:

- Crescimento : cerca de 5 m anuais

- Folhas: simples e alternas com nervuras salientes partindo da base, pecíolo curto, ovalado-alongadas

- flores: dispostas em espigas soltas com cerca de 10 cm de comprimento

- Altura : atinge até 35 m

- Diâmetro : até 1,10 m

- Densidade: elevada

Toras – madeira da Acácia Mangium

Vantagens de propriedades :

- Pode ser consorciado com várias culturas, tais como o cacau e o café pelo sombreamento, proteção contra geadas e ventos frios, além de impedir a ação eólica em outras estações do ano;

- Fertilização de solos, contribuindo assim, para a reversão do desgaste de minerais da área plantada;

- Pode ser plantado perto de rios e lagos para prevenção e contensão de erosões;

- Ideal para plantio em rodovias;

- Empregada em alta escala na indústria carvoeira;

- Lucratividade em emprego de propriedades de retirada de gás carbônico do meio ambiente.

O plantio de Acácia Mangium tem praticamente risco nulo de perda monetária, não se tendo registrado até o presente momento nenhum prejuízo junto aos reflorestadores e comerciantes da madeira e produtos adjacentes.

Plantação de Acácia Mangium

UTILIZAÇÃO DA MADEIRA DA ACÁCIA MAGIUM NA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO DE MÓVEIS

Madeira densa ,de fibras curtas, homogênea, sem dificuldades de serragem, polimento, colagem, pregagem, podendo ser tratada para o aumento de durabilidade quando em contacto com o solo.

Acácia Mangium - Exemplar

UTILIZAÇÃO DA ACÁCIA MAGIUM NO PLANTIO CONJUNTO COM PASTAGENS

A inserção de gado, na área de plantio da Acácia Mangium, após três anos é perfeitamente possível com a probabilidade de engorda de mais de duas cabeças ou mais por hectare, inclusive protegendo o gado e outras culturas contra os ventos gelados.

UTILIZAÇÃO DO PLANTIO DA ACÁCIA MAGIUM PARA RECUPERAÇÕES DE SOLOS

Além do poder de adubação, a Acácia Mangium é utilizada com sucesso para o controle de erosões.

Plantação de Acácia Mangium

UTILIZAÇÃO DO PLANTIO DA ACÁCIA MAGIUM PARA DESPOLUIÇÃO DO AR E EM FÁBRICAS

A Acácia Mangium pode ser utilizada em larga escala para a despoluição do ar, com propriedades de retirada do gás carbônico da atmosfera.

UTILIZAÇÃO DO PLANTIO DA ACÁCIA MAGIUM PARA DESPOLUIÇÃO DO AR E EM FÁBRICAS

Ideal para retirada de carbono do meio ambiente com possibilidades lucrativas conforme citado acima.

QUEBRA DE DORMÊNCIA (sementes): A emergência máxima de plântulas da semente de *Acacia mangium* é obtida depois do tratamento das sementes em água fervente a 100°C por um minuto, sem imersão em água a temperatura ambiente posterior, por superar a dureza tegumentar desta espécie.

UCS firma convênio para estudos do tanino de acácia Notícias

A competência científica e tecnológica acumulada pelos professores e pesquisadores do Instituto de Biotecnologia da UCS viabilizou a realização do convênio de colaboração científica e tecnológica, assinado na tarde desta sexta-feira, dia 5, entre a Universidade de Caxias do Sul e a Empresa Seta S.A Extrativa Tanino de Acácia com sede em Estância Velha, RS. O convênio, assinado pelo reitor Luiz Antonio Rizzon e pelo diretor-presidente da Seta, Carlos Alfredo Leuck, tem como finalidade a realização de estudos e ensaios de amostras de tanino de acácia, substância extraída e comercializada pela empresa. Os estudos visam determinar novas possibilidades de utilização e aplicação para o tanino, substância tradicionalmente utilizada como agente de curtimento de couro.

A Seta S.A Extrativa Tanino de Acácia, fundada em 1941, fabrica tanino e outros produtos químicos para o mercado do couro. A matriz e uma das filiais estão localizadas em Estância Velha e uma outra filial da empresa localiza-se em Taquari, RS. Com foco no desenvolvimento de produtos orgânicos que não agridam o meio ambiente, a Seta exporta seus produtos para mais de 60 países, e nas palavras de seu presidente, "vive um momento de crescimento, empenhada em buscar e implementar novas tecnologias, a fim de aprimorar o desempenho de todas as empresas do grupo, neste sentido a parceria com a Universidade vai ampliar nossas competências e nosso campo de atuação na área da química; queremos trazer a Universidade para dentro da empresa e gostaríamos de crescer junto com vocês", concluiu o presidente ao final da assinatura do convênio.

O reitor Luiz Antonio Rizzon também agradeceu a confiança demonstrada pela empresa Seta em procurar a UCS. "A Universidade existe para gerar desenvolvimento através do conhecimento produzido por seus pesquisadores e esta parceria nos orgulha porque a empresa privilegia a produção a partir de uma visão sustentada do desenvolvimento". Nessa linha também foi o pronunciamento da professora Mara Zeni, diretora do Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT), órgão da pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, responsável pelas negociações entre a Universidade e a empresa.

Certa de que a Universidade irá corresponder às expectativas da empresa, a diretora elogia a iniciativa da Seta em associar-se à UCS, afirmando que "esta é uma ótima oportunidade para a Universidade compartilhar com a comunidade o conhecimento produzido por seus pesquisadores".

As atividades serão desenvolvidas no Instituto de Biotecnologia, que na ocasião esteve representado por sua diretora, a professora doutora Neiva Monteiro de Barros

Fonte: UCS
Data: [17/05/2005

Couros Curtidos ao Tanino Vegetal

Em fevereiro de 1926, portanto há 70 anos, meu pai Arthur Pedro Müller iniciava a produção de 100 peles curtidas com tanino vegetal ao mês.

Arthur Pedro Müller, bisneto de imigrantes alemães, iniciou-se na profissão de curtidor por influência de um tio, proprietário de um curtume. Para aprender a profissão e dominar as técnicas da época, quando tudo era artesanal e braçal, trabalhou 4 anos como aprendiz, praticamente sem salário, somente pela cama, comida e roupa lavada. Após, trabalhou mas 4 anos como oficial (derivado de ofício) em 4 curtumes diferentes, afim de dominar perfeitamente a profissão.

Quando foi falar com seu futuro sogro em casar com sua filha, esta avaliou primeiro sua profissão e seus conhecimentos, uma vez que ele já havia trabalhado com seu pai, que além de agricultor, era sapateiro e tinha anexo um pequeno curtume artesanal para produzir as solas e cabedais que consumia.

Assim, com os conhecimentos adquiridos em 8 anos de trabalho em curtumes e o apoio do sogro, deu-se inicio a uma indústria de curtimento vegetal, que sempre teve como lema A EXCELÊNCIA DE SEUS PRODUTOS. Para isto, nunca poupou esforços em pesquisa, no desenvolvimento de novas tecnologias, equipamentos e máquinas, todas sempre voltadas ao curtimento vegetal, usando taninos oriundos de plantas nativas como a capororoca, araçá, aroeira, quebracho, castanheira e acácia negra "Mimosa".

A matéria prima era originária da região. Pequenas marchantarias espalhadas por todo o estado, secavam ao sol as peles, que posteriormente eram vendidas a comerciantes, que por sua vez forneciam aos curtumes.

Existiam, também, nos principais polos produtores de bovinos, as charqueadas, hoje substituídas por frigoríficos, onde a pele passou a ser conservada com sal (cloreto de sódio).

No início da década de 30, o engenheiro químico Paulo Jacques Feltes iniciou o curtimento com sal de cromo, um derivado mineral, e que teve um extraordinário incremento, especialmente devido ao grande investimento feito pela Bayer, única produtora de sal de cromo em todo o mundo.

Com o advento da 2a. Guerra Mundial, a demanda de couros para fins bélicos aumentou consideravelmente. Os EE.UU. e os países europeus iniciaram grandes importações do Brasil. O couro

usado para sola continuava com curtimento ao tanino, porém os couros para cabedais teriam que ser ao cromo (principal motivo: o couro curtido ao cromo é repelente ao fogo e mais impermeável à humidade). A partir de então, o curtimento ao cromo cresceu chegando hoje a representar algo em torno de 80%.
Todavia, o nosso curtume não mudou, A.P. MÜLLER S.A. continua produzindo couros curtidos ao tanino vegetal, cujas principais características são:
a. o seu processo não agride o meio ambiente;
b. o produto não provoca nenhuma reação alérgica;
c. o produto possui maior poder de absorção;
d. o produto permite melhor descarga de energia estática
e. o produto alcança maior brilho no acabamento final;
f. os produtos estampados apresentam as melhores características;
g. os resíduos resultantes na sua produção são degradáveis e servem para uso em compostagens na produção de adubos.
Os nossos produtos destinam-se para móveis estofados, decorações, encadernações, bolsas, pastas, carteiras, cintos e outros artefatos.
CURTUME é uma indústria de transformação, transforma uma pele in natura num couro imputrescível, macio, sedoso e que recebe no final um acabamento pigmentado ou em anilina, nas cores e brilhos desejados, bem como en estamparias imitando répteis, etc.
Um curtume integral se divide em três grandes plantas:
A. Planta da Ribeira: local onde se inicia o processo de transformação e são efetuados os seguintes processos:
1. remolho ou lavagem da pele;
2. depilação e caleiro;
3. descarne;
4. classificação para as diversas finalidades;
5. divisão;
6. desencalagem;
7. purga;
8. desengraxe;
9. piquel;
10. pré-curtimento wet white (para atanado);
11. curtimento wet blue (para cromo).
Estas plantas tendem cada vez mais se localizarem junto aos estabelecimentos de abate.
B. Planta de Curtimento : Local onde se efetuam as seguintes operações:
1. curtimento vegetal (alume e óleo)
2. classificação;
3. rebaixe;
4. recurtimento;
5. tingimento;
6. engraxe;
7. estiramento;
8. secagem;
9. amaciamento.
Estas plantas situam-se, normalmente, em polos produtores, onde existe toda uma infra-estrutura de assistência técnica, fornecedores de produtos químicos, comercialização e transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo.
C. Planta de acabamento : - Local onde se efetuam as seguintes operações:
1. lixamento;
2. impregnaçã
3. aplicação de fundo com pigmento ou anilina via pistola ou cortinas ou pigmentadoras;
4. estampas ou prensas;
5. aplicação de acabamento final;
6. medição.
Estas plantas localizam-se, normalmente, junto aos polos de manufatureiros, fabricantes.
Nosso curtume trata seu efluente em três etapas, como segue:
g. peneiramento grosso;
h. homogeneização;
i. decantação primária, lodo primário;
j. lagoa aeração biológica;
k. decantação secundária, lodo secundário.

O lodo resultante, passa pela desaguadora (filtro prensa) e pode ser usado diretamente no solo como adubo. No entanto, preferimos usá-lo na compostagem, junto como os resíduos das máquinas de rebaixar, aparas e farelo da extração de casca de acácia .

Fonte: A.P. MÜLLER S.A., Brasil

Cresce a importância da produção florestal no país, diz IBGE
A crescente importância das florestas plantadas no país é apontada em levantamento divulgado pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A produção primária florestal do Brasil, em 2002, somou R$ 5,967 bilhões. O segmento de silvicultura contribuiu com 52% e o extrativismo vegetal com 48% desse total. Em relação aos produtos da silvicultura, destaca-se o crescimento da produção de cascas de acácia-negra (401,25%).

Também houve crescimento, em 2002, da produção de resinas (mais 30,92%), folhas de eucalipto (6,94%), lenha (54,48%), madeira em tora para fabricação de papel e celulose (5,74%) e madeira em tora para movelaria, construção civil etc (10,27%). Só houve queda na produção de carvão (- 4,40%). No total, a produção de madeira de florestas plantadas cresceu 7,61%, passando de 69.758.138 m³ em 2001, para 75.065.442 m³

Fonte: IBGE

Produtores do Acre conquistam mercado de madeira manejada
Pequenos produtores ligados a projetos de manejo florestal madeireiro acabam de dar o pulo do gato. Depois de inúmeras negociações , encontraram compradores de madeira manejada e certificada que consomem em pequena escala comercial e que, em seus negócios, demandam material de diferentes espécies florestais, inclusive as não tradicionais. Este tipo de procura resolve dois dos principais entraves deste segmento na hora da comercialização: escala comercial e diversidade de espécies.

Os produtores em questão são ligados a Apruma (Associação dos Produtores rurais em Manejo florestal E Agricultura), do projeto de Assentamento Pedro Peixoto onde a Embrapa Acre desenvolve sistemas de manejo Florestal comunitário há quase 10 anos; e do Porto Dias, em Acrelândia. Juntos eles firmaram um acordo para comercialização de 50 m³ de madeira ao preço
de R$ 800/metro³.

O primeiro lote seguirá viagem com destino a São Paulo ainda em abril e todos apostam que a partir daí possa-se chegar a contratos mensais que consolidariam uma prática, estimulando outros comunidades a também entrarem no processo.

Os compradores pertencem ao Grupo de Compradores de Produtos Certificados, que reúne 40 associados

em todo o Brasil, Desde pequenos artesãos até indústrias moveleiras que demandam 500m³/mês. O encontro de produtores e compradores se deu durante I Seminário Internacional de Manejo Florestal, ocorrido recentemente em Rio Branco (AC), sob coordenação do CTA – Centro dos trabalhadores da Amazônia.

A título de comparação, em Rio Branco, os produtores não conseguem mais que R$ 200 por m³ apesar de se tratar de madeira manejada e certificada. Ao mesmo tempo, a dificuldade de oferta do produto nos grandes centros eleva o preço da matéria-prima para até R$ 2.400/m³, o que torna o produto final caríssimo e acessível apenas a um nicho de mercado.

Representantes do Grupo de Compradores visitaram as comunidades em Acrelândia, Xapuri e Pedro Peixoto e ficaram entusiasmando com a qualidade da madeira "São madeiras de primeira qualidade. Agora só falta afinar as necessidades dos dois lados: espécies, tipos de produto, qualidade e capacidade de fornecimento", disse Juliana Lussá, da Lussá Marcenaria.

Juliana dá o próprio exemplo para ilustrar a dificuldade de oferta e procura de madeira manejada. "Meu trabalho exige, em média, 15m³ de diferentes tipos de madeira por mês. Até agora era impossível encontrar alguma empresa que me atendesse".

Para o vice- presidente do grupo, George Dobre, apesar do desconhecimento das características de algumas espécies, como o cumaru ferro, chegou-se a uma etapa importante."Encontramos quem fornece. O passo seguinte será testar as madeiras em cada área de produção e fazer os ajustes Acre, aliando o conhecimento de técnicos e produtores, a Pesquisa pode encontrar soluções tecnológicas para problemas Que limitam a demanda.

A oportunidade de troca de experiências com outros grupos e a aproximação com o setor comercial está animando os produtores que pela primeira vez estão tendo a chance real de ver o esforço reconhecido com a venda de madeira manejada. "Isto é uma vitória para nós. No começo, quando a gente era pioneiro nesta história, chegamos a tirar madeira e não receber um centavo por ela. Agora é diferente". Comentou Alfredo de Souza, da Apruma.

Outra importante oportunidade de negócios para os produtores é Feira de Produtos Certificados FSC, que acontecerá em São Paulo (SP), de 15 a 17 de abril, e reunirá industrias, designers, Artesãos e comunidades manejadoras de todo o Brasil no Centro de Eventos São Luiz, mostrando o que há de melhor em projetos sustentáveis. Produtores e técnicos do Acre marcarão presença com estandes
Fonte: Ambiente Brasil – 05/04/2004

Mercados - Novos mercados ampliam oportunidades

desenvolvimento brasileiro, frente a outros países da América Latina, vem chamando a atenção de mercados externos não convencionais. Em todo o mundo mercados alternativos mostram-se favoráveis a negócios com o Brasil, especialmente em segmentos promissores como o madeireiro e mobiliário. Países do Oriente Médio e da Ásia vem se tornando importantes consumidores e querem ampliar as relações comerciais com empresas de nosso país.

Apesar dos países árabes terem ampliado significativamente as negociações com o Brasil no último ano, principalmente no segmento moveleiro e papeleiro, é com a China que surge o maior otimismo para o setor de base florestal, hoje grande importador de madeira, compensados e, principalmente, celulose. O governo chinês é rigoroso nas questões ambientais e as florestas existentes na China têm o corte proibido, levando à exportação.

Com uma população média de 1,3 bilhão de pessoas e um PIB per capita de US$ 850, o país sinaliza oportunidades para o setor. Apesar de seus 9.600.000 km² de extensão territorial, a China não possui muitas florestas porque 1/3 das terras é destinada à agricultura.
O governo da China previu investimentos da ordem de US$ 1,4 bilhão, de 2001 até 2005. A verba incentivará o comércio com o Brasil, segundo o cônsul geral da República Popular da China em São Paulo, Zhang Jisan.

O intercâmbio comercial entre os dois países cresceu 28,5% de 2000 para 2001, atingindo US$ 3,6 bilhões. "Apesar da evolução do intercâmbio nos últimos anos e considerando que os dois paises lideram o ranking dos países em desenvolvimento, há espaço para melhorar esses números", afirma o cônsul.

Além dos investimentos do governo chinês a atual política do país, focada na captação de investimentos externos, proporcionará incentivo adicional para negócios com empresas brasileiras. As áreas onde os investimentos externos são permitidos vão ser ampliadas na China e a assessoria para viabilizar os investimentos externos também será melhorada. O governo chinês está voltado principalmente para os investimentos em indústrias de transformação e de alta tecnologia. Jisan informou, ainda, que o governo chinês está disposto a ajudar empresas estrangeiras a obter vistos ou facilitar outros processos burocráticos.

Na China, está se desenvolvendo uma idéia chamada de Wuxi - Projeto Cidade Brasil, onde o governo disponibilizará uma área entre 14 e 20 km² para receber empresas brasileiras de diversas áreas. Wuxi está localizada na província de Jingsu, no leste da China, às margens de um grande lago. É uma das 12 cidades turísticas e a região tem uma população de 200 milhões de pessoas. Embora o setor seja bem-vindo naquela região, a preferência é por importar madeira ao invés de ter estas empresas instaladas lá, porque a reserva de madeiras chinesas é escassa.

A região Centro-Oeste da China - dez províncias com 5,4 milhões de quilômetros quadrados e 280 milhões de habitantes (20% da população total) - está tendo toda a atenção do governo chinês para receber empresas estrangeiras por meio de parcerias, fusões, aquisições. As regras locais que não estiverem de acordo com as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) terão as mudanças providenciadas. Depois de um processo de negociação que durou 15 anos, a China ingressou na OMC, em dezembro de 2001.

Nas últimas décadas, o mais populoso dos países vem atraindo um número expressivo de investidores estrangeiros. Em 1980, por exemplo, tinha apenas uma empresa do exterior, hoje são 370 mil estrangeiras com um total de US$ 216,5 bilhões de investimentos externos.
O interesse de estrangeiros na China se deve ainda pelo aumento do poder aquisitivo da população. Em 1950, logo após a revolução cultural chinesa, o Produto interno Bruto (PIB) era de 70 bilhões de RMB (moeda local - 1 dólar equivale a 8 RBM), no ano passado o PIB atingiu 95, 933 trilhões de RMB. O total de reservas cambiais do país é de US$ 200 bilhões.

Fonte: www.remade.com.br

CONTATO
FONE FAX (*18)36461165
FONE (*18) 3646-1337
FONE (*18)97299265

CONTATO VIA E-mail
cc.ltd@bol.com.br
sementescaicara@uol.com.br
sementescaicara@hotmail.com
Site www.sementescaicara.com.br
Site www.sementescaicara.com.br